

## Los Cotajos de Consall: Parque Natural

En la frontera del Parque Natural Consall, una reserva natural con 740 acres de bosque, brezal y brezal, se encuentra The Tawny, un "hotel desmontado". Esto significa que en lugar de una sola casa con habitaciones, hay una colección de cabañas flotantes, cabañas y árboles esparcidos por los bosques y lagos. En la cima de la colina se encuentra un edificio de vidrio moderno, el restaurante Plumicorn, y una piscina exterior climatizada con vista a los jardines. Se ofrecen sesiones de observación de estrellas y meditación nocturna, y se pueden reservar tratamientos de spa en el cottage techo de paja en el lugar.

*Cabañas desde £240, con desayuno y cena; [thetawny.co.uk](http://thetawny.co.uk)*

Sharpham House, Devon Una mansión georgiana de Grado I rodeada de un parque diseñado originalmente por Capability Brown y con vista al río Dart, Sharpham House es el lugar al que acudir si está listo para tomar en serio su búsqueda de tranquilidad. Hay retiros en silencio, mindfulness para principiantes y retiros "quemados", y todos los huéspedes reciben comida vegetariana y vegana deliciosa, gran parte de la cual se cultiva orgánicamente en su jardín amurallado.

*Desde £375 por un retiro de 3 noches a tiempo completo; [sharphamtrust.org](http://sharphamtrust.org)*

## Hampton Manor, West Midlands

Construido en una extensa propiedad que alguna vez perteneció a Sir Robert Peel, Hampton Manor tiene habitaciones disponibles en la casa, pero una experiencia culinaria "inmersiva" exquisita se encuentra en un pequeño claro: una colección de cabañas modernas junto a un restaurante con estrella Michelin. A través del muro de piedra victoriano se encuentra otro restaurante y una panadería, y a los huéspedes se les invita a participar en talleres de fin de semana - haz tu propio pan y mantequilla, o un lote de panqueques de canela. Por la tarde, como parte del "ritmo diario", hay una hora de música en vinilo cuidadosamente seleccionada acompañada de pastel.

*Habitaciones desde £179; [hamptonmanor.com](http://hamptonmanor.com)*

## Uma vez, o futebol era uma coisa local. Hoje, é uma coisa global

Hoje **pokerista** dia, um clube de futebol pode ainda ter o nome de algum pequeno povoado que floresceu durante a Revolução Industrial, mas ele atrai jogadores e torcedores, donos e treinadores de todos os cantos do mundo.

Esta transformação é recente e a literatura ainda não a alcançou. Os narrativas de futebol tendem a ser nostálgicas e provincianas: o norte neurótico de Londres de Nick Hornby **pokerista** "Febre **pokerista** Fever Pitch", a classe consciente de Yorkshire de David Peace **pokerista** "The Damned United". Escritores ingleses parecem incapazes de escapar das muitas mitologias ultrapassadas do futebol, um jogo inventado por ingleses, cujo mundo hoje é muito maior do que suas imaginações.

## O primeiro romance a capturar a realidade contemporânea do futebol

O romance transnacional de Joseph O'Neill é, acredito, o primeiro a capturar a realidade contemporânea do futebol como a principal atividade cultural da nossa era globalizada. Só poderia ter sido escrito por um cosmopolita verdadeiro como O'Neill, que é meio irlandês e meio turco, fluente **pokerista** três línguas e criado **pokerista** três continentes. Assim como algum *galáctico* superpagamento, ele mesmo mora **pokerista** um hotel de luxo. (Para o registro, eu sou a favor de escritores poderem viver como jogadores de futebol.)

O livro conta a história de dois meio-irmãos – um americano e outro anglo-francês – que tentam encontrar e assinar um misterioso prodígio africano adolescente, apelidado de Godwin. Mark é o americano da parceria disfuncional, um escritor técnico **pokerista** Pittsburgh; Geoff é o europeu, parcialmente criado **pokerista** Paris, mas vivendo na Inglaterra como um agente inepto. Eles estão ligados – apenas pelo acidente de seu nascimento – a uma mãe autocentrada que os abandonou. Depois de uma vida inteira afastada, ela planeja reunir a família e lucrar com isso. É uma parceria engraçada. Mark é intelectual: o tipo de cara cuja filosofia de treinamento de cães foi "inspirada por monges beneditinos". Geoff, **pokerista** contraste, é um fracassado rude que fala Inglês Multicultural London, reproduzido de forma pouco precisa para algumas risadas fáceis. (Há muito mais no MLE do que a repetição dos termos de carinho "bruv" e "fam".) Algumas das comédias estragam a credibilidade, como quando um Geoff necessitado se recupera de uma lesão **pokerista** uma perna morando com a família de um prospecto adolescente **pokerista** Walsall que mal conhece.

As coisas ficam interessantes assim que o foco se volta para a África, apresentada como "um garimpo de ouro de futebol" com "grandes quantidades de talento bruto a ser descoberto". O ponto é difícil de perder: através de seus clubes de futebol ricos, a Europa está, novamente, envolvida **pokerista** uma corrida por recursos continentais preciosos. (O elusivo Godwin é mesmo apelidado de "o diamante preto".) Esta insight perspicaz, que o futebol é a continuação do colonialismo por outros meios, está no coração do livro, e O'Neill a dramatizou inteligentemente na caça a Godwin nas próprias terras uma vez assombradas por escravizadores sem escrúpulos depois da mesma coisa: pessoas negras para vender.

Infelizmente, falhando **pokerista** discernir que isso é o centro de gravidade verdadeiro do livro, o autor fez algumas escolhas narrativas estranhas que, argumentavelmente, diluem o grande potencial do livro.

Por um lado, o livro tem um narrador principal, Mark, que está ausente da maior parte da ação, assim como Geoff. É, de fato, outra pessoa, o olheiro francês Lefebvre, um velho da África insensível, que se aventura na hinterlândia beninense para localizar o tesouro. A semelhança com um dos personagens **pokerista** busca **pokerista** ficções coloniais de Conrad é impressionante e talvez seja intencionalmente ecoada quando Lefebvre admite "uma vida de movimento e solidão – a vida do marinheiro, um poderia dizer". A seqüência de cerca de 50 páginas **pokerista** que ouvimos este personagem carismático, moralmente duvidoso, contar **pokerista** caçada ao tesouro é o livro **pokerista** seu melhor momento. Lefebvre grita para ter sido o narrador do livro por direito próprio. O que exatamente canalizá-lo através de Mark adiciona, eu não tenho certeza – além de necessitar da interpolação "Lefebvre disse" a cada outro parágrafo.

Quanto aos capítulos narrados por Mark's de fato empregadora, Lakesha, relatando a política de escritório de uma cooperativa de escritores técnicos da Pensilvânia – esses se sentem como se pertencessem a outro romance inteiramente. O estilo aqui é uma paródia do linguajar de RH, cheio de invocações de "latitude decisória", "ética horizontal" e "comunalidade do local de trabalho". O'Neill expõe a pretensão do linguajar corporativo, que simula preocupação com o bem-estar das pessoas enquanto avança o interesse corporativo. Talvez, neste retrato de "recursos humanos" – a extração de valor financeiro de seres humanos – houvesse para O'Neill um paralelo com os feitos da indústria de futebol na África.

---

#### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pokerista

Palavras-chave: **pokerista - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-28